

“CONTANDO HISTÓRIAS: mudando histórias” relatos de extensão

Marianny Alves¹; Sidinea Faria Gonçalves da Silva²

¹Estudante do curso de Direito da UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba; E-mail: mariannyalves@hotmail.com

²Professora do curso de Direito da UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba; E-mail: sidinea@uems.br

Direitos Humanos e Justiça

Resumo

Partindo do pressuposto que a Universidade tem um compromisso e responsabilidade social quanto à comunidade externa, a Extensão busca, hoje, além das ações assistencialistas, a real troca de aprendizagem entre o acadêmico e a comunidade. A partir deste pensamento desenvolveu-se a idéia do projeto de extensão “CONTANDO HISTÓRIAS: mudando histórias”, que visou cooperar tanto na amenização de problemas sociais vinculados à comunidade carente, instigando o hábito da leitura e, assim, corroborando para uma educação de qualidade, como despertar nos acadêmicos voluntários o teor humanístico instigado e esperado em sua formação acadêmica que se quer humana. De forma simples, o projeto resgatou um dos módulos do projeto da orientadora, que se propõe a contar histórias para crianças, alimentando-as, por assim dizer, da fantasia, do mundo maravilhoso dos contos, proporcionando alegria e diversão que muitas delas já não vêem na rotina escolar. O projeto se desenvolveu no Centro de Educação Infantil Antônia Mainardi Ovídio com crianças de 2 a 5 anos de idade que receberam visitas semanais de um grupo voluntário de contadores de histórias e obteve resultados satisfatórios quanto à estimulação da leitura e da criatividade, e, além da experiência adquirida pelos acadêmicos em relações recíprocas de afeto e solidariedade. Cabe mencionar que é por meio de ações como essa que se molda o caráter humanístico ofertado no intercurso de uma formação que se quer mais que profissional.

Palavras-chave: crianças.voluntário.contadores de histórias.extensão.

Introdução

A extensão é idealizada como “um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade” (Fórum, I Encontro Nacional), logo, o trabalho acadêmico é considerado como um processo ininterrupto, pois exige uma produção inicial, na qual se conflui até a sistematização do conhecimento e a transmissão dos resultados.

Considerando a relação de compromisso e responsabilidade social que a Universidade tem com a comunidade externa, em busca da difusão de conhecimento, de

intencional conscientização da população sobre seus direitos e sua força transformadora na mudança do quadro social do país, a Extensão, hoje, visa não só as ações assistencialistas, mas a real troca de aprendizagem entre o acadêmico e a comunidade externa.

Mais do que um auxílio à diminuição dos problemas sociais, as ações de cidadania e voluntariedade desdobram-se tanto em sentido amenizador com intuito transformativo, como em sentido preventivo para maiores resultados na mudança. A partir deste pensamento desenvolveu-se a idéia do projeto de extensão “CONTANDO HISTÓRIAS: mudando histórias”, que visou a cooperar tanto na amenização de problemas sociais vinculados a comunidade carente, instigando o hábito da leitura e, assim, corroborando para uma educação de qualidade, como despertar nos acadêmicos voluntários idéias, iniciativas que possibilitem a proximidade do que se aprende nos bancos da faculdade e o que se pode pôr em prática em prol das pessoas. Além do mais, o trabalho voluntário não deve ser voltado apenas para remediação de problemas ou atenção às vítimas, é preciso também promover ações que amenizem, confortem, ou previnam o sofrimento social, visto que esta solução não é imediata.

Sendo este um projeto diretamente relacionado ao “AMIGOS DO BEM: a UEMS pelo voluntariado universitário em Paranaíba-MS”, ele traz consigo o intuito de tornar as ações de extensão motivadas pela natureza social solidária, e não só pela didática acadêmica. Isto proporcionará aos acadêmicos envolvidos o entendimento e a prática do teor humanístico instigado e esperado no intercurso de sua formação.

É necessário relatar a falta de consciência do próprio acadêmico quanto à complexa função da Extensão. Logo, o presente projeto reuniu os reais anseios da extensão, alertando, como nas palavras de Paulo Freire (1980, p.40.), que “o homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade, se não é auxiliado a tomar consciência da realidade e de sua própria capacidade para transformá-la”, desenvolvendo a solidariedade além da obrigação.

De forma simples, o projeto resgata um dos módulos do projeto da orientadora, que se propõe a contar histórias para crianças, alimentando-as, por assim dizer, da fantasia, do mundo maravilhoso dos contos, proporcionando alegria e diversão que muitas delas já não vêem na rotina escolar, o que é um fator muito preocupante.

Apesar do projeto da orientadora declarar que estas ações fossem realizadas preferencialmente por acadêmicos do curso de pedagogia, este projeto almejou que os voluntários fossem do curso de direito, pois estariam vinculados a uma atividade fora

das dimensões do curso e estariam aprendendo muito com as crianças. Além do mais, para o ato de contar histórias, segundo Ana Maria Machado (2001), não há regras, as histórias devem ser contadas por prazer, o que justifica a voluntariedade do referido projeto.

Dispensando as formalidades, os acadêmicos tornaram-se mais que contadores de histórias, fizeram-se amigos das crianças, proporcionando-lhes lazer, incentivando a criatividade de forma divertida, quando muitas crianças se encontravam alheias ao mundo da fábula, ao mundo da imaginação.

Justifica-se o trabalho diretamente com as crianças por comporem um grupo mais vulnerável aos constantes sofrimentos sociais, pela sensibilidade e fragilidade. Pois ainda que a Constituição Federal garanta em seu artigo 203, inciso II, “o amparo às crianças e adolescentes carentes”, é de conhecimento comum a insuficiência de recursos e ações para o efetivo amparo destas crianças, dotadas de necessidades mais que físicas.

De forma geral, a proposta teve por intuito despertar nos acadêmicos envolvidos a natureza social solidária, por meio da voluntariedade, instigando-os a assumir um papel de responsabilidade social, cuidando de alguma forma, ainda que mínima, das crianças e proporcionando a elas momentos de lazer, alegria e conforto que lhes faltam.

Metodologia

Para melhor desenvolvimento das ações, o projeto se iniciou com a seleção de um rol de histórias a serem contadas e trabalhadas pelos acadêmicos com as crianças. Contudo, o cronograma deste rol não foi seguido, visto que as histórias iam se adequando ao momento e à motivação das crianças frente aos acontecimentos.

Com a divulgação do projeto, foram reunidos e organizados em grupos alguns acadêmicos que se encontravam semanalmente para discutir a história contada naquela visita e para criar mecanismos que chamassem a atenção das crianças misturando diversão e aprendizagem.

Organizados, os grupos fizeram visitas semanais ao Centro de Educação Infantil Antônia Mainardi Ovídio, contando histórias para as crianças (de 20 a 50 crianças por visita) de 2 a 5 anos sob a orientação da coordenadora do projeto e a supervisão do corpo docente e direção da Instituição visitada.

As histórias foram contadas por narração, teatro de fantoches, interpretações e encenações e até mesmo com músicas, de forma a envolver as crianças, contando com a

participação das respectivas professoras da Instituição que nos supervisionavam. As visitas terminavam com dinâmicas, conversas e, sempre que possível, com distribuição de doces e lembranças dos “contadores de histórias”.

Público-alvo

Cerca de 150 crianças de 2 a 5 anos de idade do Centro de Educação Infantil Antônia Mainardi Ovídio da cidade de Paranaíba/MS.

Resultados e Discussão

O objetivo geral do presente projeto era despertar nos acadêmicos envolvidos a natureza social solidária, por meio da voluntariedade, instigando-os a assumir um papel de responsabilidade social, cuidando de alguma forma, ainda que mínima, das crianças e proporcionando a elas momentos de lazer, alegria e conforto que lhes faltam.

Nesse sentido, por meio de conversas com os acadêmicos envolvidos no projeto, é possível concluir que o objetivo foi alcançado. Os acadêmicos relatam a experiência que adquiriram com as ações e o quão formidáveis se sentiam naquelas tardes de visitas. Não se sabe se por todos, mas se por um, o projeto já obteve grande êxito.

Muitos dos acadêmicos envolvidos desenvolvem hoje projetos de extensão próprios na tentativa de formar mais grupos extensionistas. E, por mais que o “CONTANDO HISTÓRIAS: mudando histórias” tenha terminado, ficou estabelecido entre a Instituição que recebia as visitas e os acadêmicos que o projeto continuaria de maneira informal e com uma menor frequência de visitas, devido ao tempo disponível para as ações.

De um modo geral, é possível notar uma maior atenção destes acadêmicos envolvidos em questões de sofrimento social, pois muitas ações são desenvolvidas hoje na UEMS de Paranaíba em prol de grupos sociais vulneráveis.

Por fim, cabe salientar que o projeto, mesmo inativo, já recebeu convites para visitar outras Instituições educacionais, o que enaltece os resultados positivos alegados aqui.

Agradecimentos

Agradece-se, primeiramente, ao programa PIBEX por possibilitar o desenvolvimento de tal projeto, ao Centro de Educação Infantil Antônia Mainardi Ovídio, por receber o projeto de forma tão acolhedora, aos acadêmicos envolvidos, pelos ensinamentos trocados, e, por fim às crianças, fonte de afeto sincero e cativante.

Referências

AVALIAÇÃO NACIONAL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA/ Fórum de pró-reitores de extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Brasília: MEC/SESu; Paraná: UFPR; Ilhéus (BA): UESC, 2001.

BRASIL. Constituição (1988): Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 2006.

FRANTZ, Walter; SILVA, Enio Waldir da. **As funções sociais da universidade – o papel da extensão e a questão das comunitárias.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** São Paulo: Moraes, 1980.

MACHADO, Ana Maria. **A literatura deve dar prazer.** Revista Nova Escola. São Paulo: Abril, edição 145, set. 2001.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas de extensão universitária brasileira.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.